

EDITORIAL

A Revista Brasileira de Qualidade de Vida, mantendo rigorosa periodicidade, apresenta para a comunidade acadêmica mais um número, o terceiro do sétimo ano de existência da revista. O número é composto por oito artigos originais. A maioria dos artigos do número contemplam análises de grupos específicos relacionadas com uma ou mais variáveis. A exceção é o interessante artigo de Análise de regressão linear de Ana Julia Righetto e Vilma Mayumi Tachibana. Na sequência, um resumo dos artigos que compõem o número.

A prática da atividade física proporciona melhores resultados nos domínios Capacidade Funcional e Saúde Mental e na qualidade de vida de indivíduos com Síndrome de Down é a conclusão do artigo intitulado **Comparação do nível de Qualidade de Vida dos indivíduos com Síndrome de Down praticantes e não praticantes de atividade física**, de autoria de Aline Cristina Sá de Melo e Eurico Peixoto César.

Avaliar a influência da prática de atividade física nas variáveis qualidade de vida, independência funcional e presença de sintomatologia dolorosa em indivíduos com deficiência física da Associação de Deficientes Físicos de Guarapuava (ADFG) é o objetivo do artigo **Diferença nas condições de saúde de deficientes físicos ativos e sedentários**, assinado por Juliana Lima Valério, Aline Cristina Carrasco e Andersom Ricardo Fréz. No estudo, para a amostra de deficientes físicos avaliada, não foram observadas diferenças significativas na qualidade de vida, independência funcional e presença de sintomatologia dolorosa entre os indivíduos ativos e os sedentários.

O terceiro artigo publicado no número é **Influência do estilo de vida na pressão arterial de frequentadores de parque de lazer em Petrolina – PE**. No estudo de autoria de Flavio de Souza Araujo, Alfredo Anderson Teixeira de Araujo, Loumaíra Carvalho da Cruz e Sérgio Rodrigues Moreira é constatado que os frequentadores do parque de lazer do sexo masculino classificados com Baixo Estilo de Vida apresentaram Pressão Arterial diastólica significativamente maior quando comparados com o grupo classificado com Alto Estilo de Vida.

Na sequência, no artigo **Qualidade de vida de crianças com Síndrome de Down**, de autoria de Wesley Torres de Araujo, Ricardo Ferreira de Lira e Carlos Guilherme Gaelzer Porciúncula, é avaliada a qualidade de vida de crianças atendidas no Ambulatório Um Olhar Especial do Serviço de Genética Clínica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil. O estudo constata que, na percepção dos pais, a qualidade de vida da criança com Síndrome de Down foi satisfatória.

O quinto artigo do número é **A qualidade de vida e o comportamento otimista de pessoas com HIV/AIDS**. No estudo realizado em uma organização não governamental, Bruno Jose Frederico Pimenta, Camila Ramos dos Santos, Lenamar Fiorese Vieira e Inara Marques concluem que níveis de otimismo não influenciam na autopercepção da qualidade de vida das pessoas com HIV/AIDS.

Fatores associados ao nível de atividade física entre estudantes universitários é o título do artigo assinado por Leandro Martinez Vargas, José Roberto Herrera Cantorani, Thaianie Moleta

Vargas e Gustavo Luis Gutierrez. No artigo, buscando a relação entre o nível de atividade física, os fatores socioeconômicos e o estado nutricional de estudantes de diferentes áreas do conhecimento das Faculdades Integradas de Itararé, SP, constatou-se que os acadêmicos do sexo masculino, solteiros e do curso de Educação Física tendem a apresentar maiores níveis de atividade física.

Em **Análise de regressão linear: abordagem tradicional e espacial em um estudo de caso**, Ana Julia Righetto e Vilma Mayumi Tachibana analisam a qualidade de vida e renda dos munícipes da cidade de Presidente Epitácio, São Paulo, por meio de métodos estatísticos. Os autores constataram que a metodologia aplicada se mostrou uma ferramenta importante no que tange à distinção de áreas que apresentam maior ou menor qualidade de vida.

No último artigo do número, **A influência da prática do *goalball* e da deficiência na percepção da qualidade de vida de pessoas com deficiência visual**, Sabrina Schröder, José Roberto Herrera Cantorani, Leandro Martínez Vargas e Thaianie Moleta Vargas encontram indícios de que a percepção da QV como um todo e algumas facetas e domínios que compõem o WHOQOL-DIS-PD são influenciadas pela adesão à prática sistemática do *goalball*.

Apresentando saudações acadêmicas, desejamos uma ótima leitura do número.

Luiz Alberto Pilatti

Editor